

Azul

Nº 134 | MAIO 2025



Epic Universe

Saiba tudo sobre o novo parque temático da Universal, em Orlando

Bonito

Um mergulho na natureza fascinante da capital do ecoturismo brasileiro





NO CURSO DAS ÁGUAS

Em Bonito, no Mato Grosso do Sul, o turismo sustentável recompõe paisagens e mostra como é possível ser um forte aliado da preservação ambiental

por Manu Sombra | fotos Adriano Kiriara

Sucuri, considerado o rio mais cristalino do Brasil, tem 1,8 Km de extensão



Banho de cachoeira no rio Chapena, cortado por pontes de madeira (à esquerda) nas trilhas da Ceita Corê



Cachoeira do Sinhozinho, na Estância Mimosa; à direita, a arara azul



Gruta do Lago Azul, tombada em 1978 pelo IPHAN

Visto do alto, o rio mais cristalino do Brasil lembra uma serpente azul no verde da mata. Com menos de 2 km de extensão, o Sucuri nasce e termina dentro da mesma fazenda — e certamente lidera o ranking dos rios mais fotografados do País. Na era das *selfies* e das capinhas de celular à prova d'água, essa fama não se desgasta. Muito pelo contrário. Isso ajuda a mantê-lo vivo, como uma joia em exposição no meio do Cerrado.

Na Fazenda São Geraldo, as flutuações têm limite diário de visitantes e regras rígidas, como usar neoprene e colete, não pisar no leito nem tocar na vegetação. Quem se deixa levar pela correnteza sente como se mergulhasse em um aquário sinuoso, onde cardumes de piraputangas e de curimbatás fazem contato visual com as pessoas. Na região já foram catalogadas mais de 300 espécies de animais — mas as famosas cobras aquáticas nem sempre dão as caras. “Já fiz cerca de 5 mil flutuações e devo ter visto sucuris em umas 150”, estima o guia turístico Miguel Cardoso, acrescentando que elas são inofensivas e costumam aparecer mais no trecho onde o Sucuri deságua no rio Formoso.

Assim como em outros destinos de Bonito, no Mato Grosso do Sul, os passeios de flutuação no rio Sucuri ocorrem dentro de uma Reserva Particular do Patrimônio Natural

(RPPN), um tipo de unidade de conservação permanente que pode ser explorada para fins de pesquisa e de visitação. Criada em 1999, a RPPN São Geraldo tem 642 hectares e preserva fragmentos de Cerrado com influência de Mata Atlântica, onde pequenos “vulcões” de águas límpidas brotam em meio a jardins subaquáticos e samambaias gigantes.

FLORESTAS DE PÉ

A cidade reconhecida como a capital brasileira dos destinos de natureza encontrou no ecoturismo um modelo de negócio que, em vez de destruir paisagens, regenera e mantém florestas de pé. É assim também na Estância Mimosa, uma RPPN de 272 hectares de mata quase que totalmente reflorestada (cerca de 64% da área total da fazenda), onde trilhas por terra, escadarias e tablados de madeira encontram cachoeiras, piscinas naturais e paradas para banho no rio Mimoso. Quatro mirantes oferecem uma visão privilegiada da Serra da Bodoquena, situada na borda Sudoeste do Complexo do Pantanal.

Essa transição de biomas favorece o avistamento de diferentes espécies, do pequenino udu-de-coroa-azul, ave símbolo de Bonito, à imponente harpia, considerada a maior águia do mundo, que chega a atingir mais de dois metros de envergadura. “Já observamos muitos rastros de onça-parda, mas elas costumam ter hábitos noturnos”,



Buraco do Macaco, na Serra da Bodoquena



Rapel sobre plataforma na Serra da Bodoquena, rio Salobra e Janela para o Céu (cabeceira da Cachoeira da Anta)



explica Guilherme Maciel, gerente de turismo da Estância Mimosa, que, em 1999, abandonou a pecuária e a extração de madeira e, de lá para cá, vem recebendo turistas do mundo todo. Próximo da sede, seriemas e jacarés à beira de um lago dão as boas-vindas.

Conhecer a região a fundo implica atravessar os limites municipais até as vizinhas Bodoquena e Jardim. A culinária com influência paraguaia, indígena, da colonização espanhola e das levas bandeirantes, forma um caldeirão de sabores exóticos, como o da carne de jacaré servida com feijão-tropeiro. Ao longo dos passeios, é comum ouvir histórias da Guerra do Paraguai (1864-1870) e dos traumas vividos naquele que foi o maior conflito armado da América Latina. É imperativo contratar receptivo ou alugar um carro, já que os atrativos estão quase todos na zona rural. Expedições no mato reservam momentos únicos, como uma surpreendente revoada de araras ou a possibilidade de ter a perspectiva de um pássaro a partir do alto de um precipício — neste caso, com uma corda presa à cintura.

Na Boca da Onça Ecotour, em Bodoquena, experimentar o maior rapel de plataforma do Brasil pode ser um sinal de coragem ou de pragmatismo, já que a outra opção para continuar na trilha de 4,5 km é descer o Cânion do rio Salobra por uma escadaria. Quem escolhe o rapel pode até se intimidar com os 90 metros de descida, mas, já nos primeiros segundos em suspensão, é possível que a adrenalina se transforme em puro relaxamento..

Quem visita a fazenda também tem a oportunidade de conhecer a maior queda-d'água do Mato Grosso do Sul, a Cachoeira Boca da Onça, com 156 metros de altura. Cenários que parecem ter saído de um sonho surpreendem ao longo do caminho. Um dos mais impactantes é o Buraco do Macaco, uma fenda esculpida na rocha que revela, no meio da paisagem, um pequeno lago cristalino de tonalidade turquesa, onde só é possível chegar atravessando a nado por dentro de uma caverna submersa.

DE NASCENTES A GRUTAS

Na Serra da Bodoquena, os caminhos traçados pela água ganham diferentes gradações de verde e de azul e uma transparência explicada pela forte presença de carbonato de cálcio. Mergulhos em nascentes são experiências disputadas, como na fazenda Ceita Corê, que, além de banhos de



cachoeira no rio Chapena e de cavalgadas no mato, oferece a chance de desafiarmos a correnteza do lençol freático que brota na superfície, formando o rio Chapeninha.

Mas nenhuma outra cabeceira é mais procurada que a Nascente Azul. Aberto a visitação desde 2008, o atrativo surgiu da necessidade de salvar a área então depredada pela criação de gado, que por pouco não matou o curso do rio. Com sete metros de profundidade, a nascente é um dos poucos lugares da região que oferecem mergulho livre e prática de apneia, além de passeios de flutuação e um balneário perfeito para quem viaja com crianças.

Quem quiser conhecer as águas profundas da Bodoquena sem precisar se molhar pode descer uma escadaria de 300 degraus, adornada por raízes suspensas e estalactites, onde só é permitido mesmo contemplar. Na Gruta do Lago Azul, espécie de marco zero do turismo em Bonito, a presença de minerais e a refração solar imprimem um azul intenso no rio subterrâneo. Tombada em 1978 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), a gruta



Passeio noturno nas Grutas de São Miguel; à esquerda, Nascente Azul

recebeu, em 1992, uma expedição franco-brasileira de mergulhadores que não descobriu sua profundidade, mas encontrou fósseis de tigre-dente-de-sabre e de preguiça-gigante, em uma espécie de cemitério pré-histórico submerso.

Foi depois daquela expedição que o turismo regional teve seu grande *boom*. Era o ano da ECO 92, conferência da ONU sobre meio ambiente realizada no Rio de Janeiro, e a chegada dos pesquisadores despertava na cidade sua vocação mais óbvia. Hoje, a natureza é escutada como em poucos lugares do País, provando que o desenvolvimento sustentável também move montanhas.

Bonito não dorme nem quando o sol se põe. Nas Grutas de São Miguel, a aventura noturna começa na altura das copas das árvores, a partir de uma ponte pênsil de 180 metros, e termina em câmaras subterrâneas, onde estalactites e estalagmites contam, em gotas petrificadas, uma história de milênios. Nesse silêncio quebrado pelo grito das corujas, o tempo escreve sua crônica na pedra enquanto nós somos meros leitores de passagem. ▴



Pousada Arte da Natureza; abaixo, piraputanga recheada com farofa de moqueca do Bacuri Cozinha Regional



Caipiteré (limão, erva de tereré e gin) do Pantanal Grill Gourmet; à direita, língua de jacaré do Juanita Restaurante



SERVIÇOS

RECEPTIVO

BONITO WAY
@bonitoway

ONDE FICAR

MARRUÁ HOTEL
@marruahotel

POUSADA ARTE DA NATUREZA
@pousadaartedanatureza

ONDE COMER

JUANITA RESTAURANTE
@juanitarestaurante

BACURI COZINHA REGIONAL
@bacuricozinharegional

PANTANAL GRILL GOURMET
@pantanalgrillgourmet

PASSEIOS

FAZENDA CEITA CORÊ
@fazendaceitacore

GRUTA DO LAGO AZUL
@grutalagoazul

RIO SUCURI ECOTURISMO
@riosucuri

BOCA DA ONÇA ECOTOUR
@bocadaoncaecotour

GRUTAS DE SÃO MIGUEL
@grutasdesaomiguel

ESTÂNCIA MIMOSA ECOTURISMO
@estanciamimosa

NASCENTE AZUL
@nascentezul

COMO IR ✈

A Azul leva você a Bonito com voos a partir de várias cidades do País. Consulte as opções no site ou por telefone. MAIS INFORMAÇÕES: 4003 1118 / VOEAZUL.COM.BR

Azul
viagens

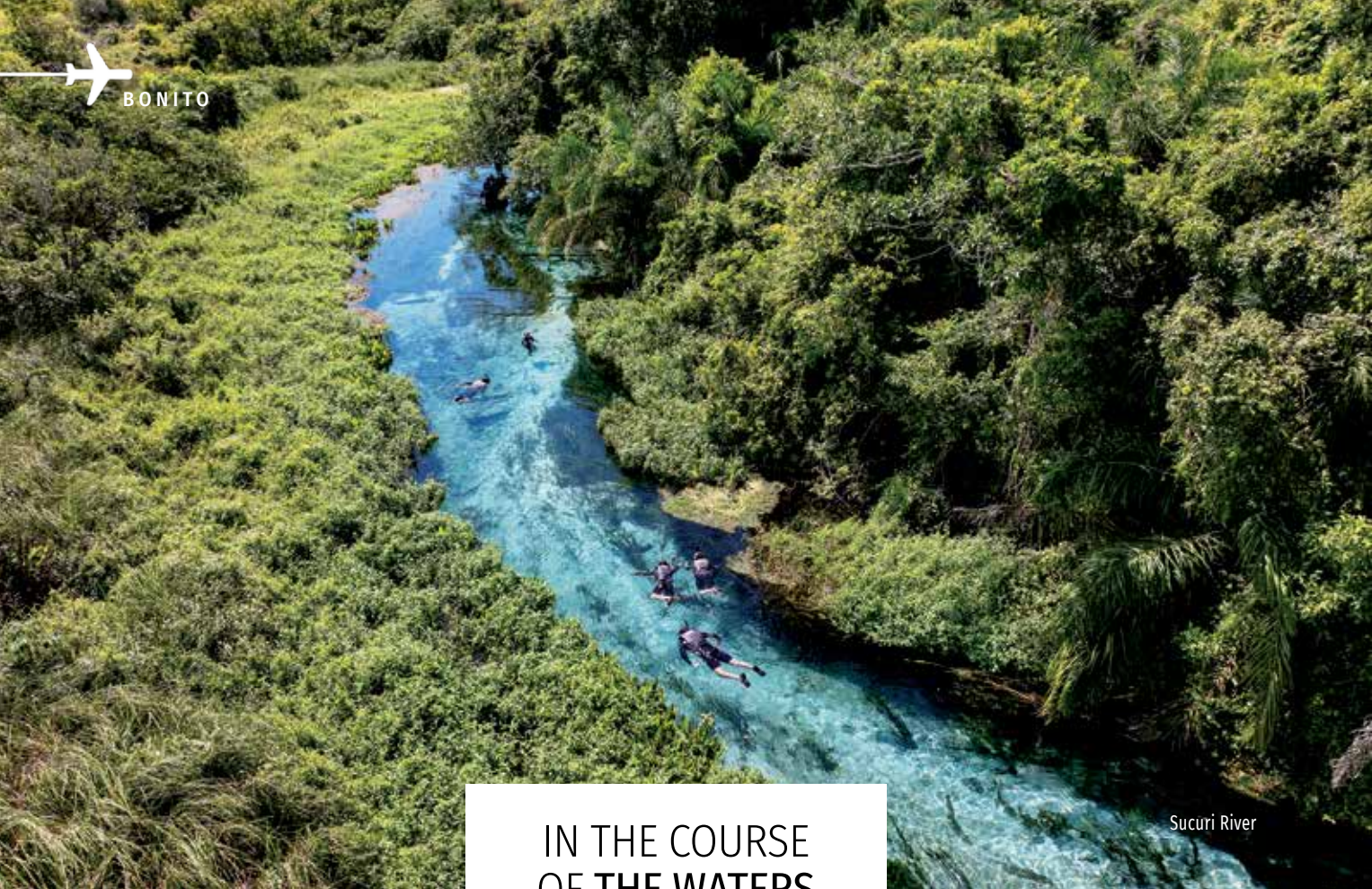
a partir de
10x de
R\$ 191,73
sem juros

ou
R\$ 1.917,32
à vista
por pessoa

*valores sujeitos a alteração sem aviso prévio

azulviagens.com.br / 4003 1181

BONITO
3 noites no Marruá
Hotel com café
da manhã +
passagens aéreas
Saída em
07/08/2025
(de Campinas)



IN THE COURSE OF THE WATERS

Seen from above, the clearest river in Brazil resembles a blue snake in the green of the forest. Less than 2 km long, the Sucuri starts and ends on the same farm — and certainly leads the ranking of the most photographed rivers in the country. In the age of selfies and waterproof phone cases, this reputation doesn't wear off; quite the opposite: This helps keep it alive, like a jewel on display in the middle of the Cerrado.

At Fazenda São Geraldo, the floats have a daily limit on visitors and strict rules, such as wearing neoprene and a life jacket and not stepping on the riverbed or touching the vegetation. Those who let themselves be carried away by the current feel as if they were diving into a winding aquarium, where schools of piraputangas and curimatás make eye contact with people. Over 300 species of animals have been cataloged in the region — but the famous aquatic snakes don't always show up. “I've been on about 5,000 floats, and I must have seen anacondas in about 150 of them,” estimates tour guide Miguel Cardo-

In Bonito, Mato Grosso do Sul, sustainable tourism restores landscapes and shows how one can be a strong ally of environmental preservation
by **Manu Sombra**
photos **Adriano Kirihara**

so, who makes sure to point out that they are harmless and tend to appear more in the stretch where the Sucuri flows into the Formoso River.

As in other destinations in Bonito, Mato Grosso do Sul, the floating tours on the Sucuri River take place within a Private Natural Heritage Reserve (RPPN), a type of permanent conservation unit that can be explored for research and visitation purposes. Created in 1999, the RPPN São Geraldo has 642 hectares and preserves fragments of Cerrado with influence from the Atlantic Forest, where small “volcanoes” of clear water spring up amid underwater gardens and giant ferns.

STANDING FORESTS

The city recognized as the Brazilian capital of nature destinations has found in ecotourism a business model that regenerates and keeps forests standing instead of destroying landscapes. This is also the case at Estância Mimosa, an RPPN with 272 hectares of almost entirely reforested forest (around 64% of the farm's total area), where dirt trails, staircases and wooden platforms lead to waterfalls, natural pools and stops for swimming in the Mimoso River. Four viewpoints offer a privileged view of the Serra da Bodoquena, located on the southwest edge of the Pantanal Complex.

This transition between biomes favors the sighting of different species, from the tiny blue-crowned udu, the bird that is the symbol of Bonito, to the imposing harpy eagle, considered the largest eagle in the world, with a wingspan of over two meters. “We have seen many puma tracks, but they tend to be nocturnal,” explains Guilherme Maciel, tourism manager at Estância Mimosa, which abandoned livestock

farming and logging in 1999 and has since been welcoming tourists from all over the world. Near the headquarters, seriemas and alligators on the edge of a lake welcome you.

Getting to know the region in depth involves crossing the municipal boundaries to neighboring Bodoquena and Jardim. The cuisine, influenced by Paraguay, Indigenous People, Spanish colonization and the Bandeirantes, forms a melting pot of exotic flavors, such as alligator meat served with feijão tropeiro. During the tours, you will definitely hear stories about the Paraguayan War (1864-1870) and the traumas experienced in what was the largest armed conflict in Latin America. You must hire a receptionist or rent a car, as most attractions are in rural areas. Expeditions through the woods offer unique moments, such as being surprised by a flock of macaws or having a bird's perspective from the top of a cliff — in this case, with a rope tied to the waist.

At Boca da Onça Ecotour, in Bodoquena, trying the largest platform rappel in

Brazil can be a sign of courage or pragmatism, as the other option to continue along the 4.5 km trail is to descend the Salobra River Canyon via a staircase. Those who choose rappelling may be intimidated by the 90-meter descent, but the first few seconds in the air will transform adrenaline into pure relaxation.

Visitors to the farm also have the opportunity to see the largest waterfall in Mato Grosso do Sul, Cachoeira Boca da Onça, which is 156 meters high. Scenarios that seem to have come out of a dream will surprise you along the way. One of the most impressive is Buraco do Macaco, a crack carved into the rock revealing a small, crystal-clear, turquoise lake in the middle of the landscape, which can only be reached by swimming through a submerged cave.

FROM SPRINGS TO CAVES

In Serra da Bodoquena, the paths traced by the water gain different shades of green and blue and a transparency aspect explained by the strong presence

of calcium carbonate. Spring diving is a popular experience, such as at the Ceita Corê farm, which, in addition to bathing in the Chapena River waterfall and horseback riding through the woods, offers you the chance to challenge the water currents that spring up on the surface and form the Chapeninha River.

But no other headwater is more popular than Nascente Azul. Open to visitors since 2008, the attraction arose from the need to save the area, which was being destroyed by cattle farming and almost destroyed the course of the river. At seven meters deep, the spring is one of the few places in the region that offers free diving and snorkeling, as well as floating tours and a perfect spa for those traveling with children.

Those who want to explore the deep waters of Bodoquena without getting wet can go down a 300-step staircase adorned with hanging roots and stalactites, where only contemplation is permitted. In the Gruta do Lago Azul, a sort of zero point for tourism in Bonito, the presence of minerals and solar refraction give the





Buraco do Macaco



Sinhozinho Waterfall

underground river an intense blue color. Listed in 1978 by the National Institute of Historical and Artistic Heritage (IPHAN), the cave received a French-Brazilian expedition of divers in 1992 who did not learn how deep it is but found fossils of a saber-toothed tiger and a giant sloth in a kind of submerged prehistoric cemetery. It was after that expedition that regional tourism experienced a big boom. It was the year of ECO 92, a UN environmental conference held in Rio de Janeiro, and the arrival of the researchers awakened the city's most obvious vocation. Today, na-

ture is listened to like in few other places in the country, proving that sustainable development can also move mountains. Bonito doesn't sleep even when the sun goes down. In the São Miguel Caves, the nighttime adventure begins at tree-top height along a 180-meter suspension bridge, which ends in underground chambers where stalactites and stalagmites tell a story spanning millennia in petrified drops. In this silence broken by the cry of owls, time writes its chronicle in stone while we are nothing but mere passing readers. ▴

Azul
viagens

from
10 installments

R\$ 191,73
without interest

or
R\$ 1.917,32
in cash
per person

*Prices subject to change without notice

azulviagens.com.br / 4003 1181

BONITO
3 nights at
Marruá Hotel
including
breakfast +
airfaire
Departure on
08/07/2025
(from Campinas)

NEW CONCEPT IN LIVING

Cristiano Viola, Greystar's Chief Operating Officer in Brazil, explains the purpose of the Ayra brand, focused on high-end multifamily developments.

by Felipe Seffrin

It's not a flat, a residential building or a hotel. "It's a little bit of all of these, but in a different way," explains Cristiano Viola, Greystar's Chief Operating Officer in Brazil. The American apartment operator arrived here five years ago and, since the end of 2023, has been launching projects under the Ayra brand, exclusive to the Brazilian market.

The new brand's differential goes beyond the refined design of the buildings and encompasses the multifamily concept: multi-family residential buildings, with a community core and professional management, with a wide variety of leisure spaces and curated activities for residents. There's even a beer machine and yoga classes.

With the experience of having worked for 20 years in the hotel industry, including luxury chains such as Ritz-Carlton, Emiliano, Marriot and Hilton, Cristiano Viola has the mission of leading Ayra's operations in Brazil and making the brand a relevant asset for Greystar, which manages more than USD 200 billion in real estate in almost 200 markets around the world.

Who is Greystar?

We are a company that started 30 years ago in the United States when our president, Bob Faith, first acquired residential units and brought a professional vision to these assets. At that time, professionalized management of residential assets did not exist. So, he focused on transforming these units into assets that generated consistent returns and appreciated over the years.

What is the key to achieving this appreciation?

With a business-driven mindset, focused on



Cristiano Viola, Greystar's Chief Operating Officer in Brazil

people's daily lives. Taking care of someone for a few hours while they're at the gym is one thing. Taking care of them while they spend three days at a hotel is another. But being part of their daily routine for one, two, or even three years — that's truly meaningful. So, through our operations DNA, Greystar began to deliver unique experiences, bringing innovation to everyday life and always anticipating trends.

How did the company's global expansion begin?

In the last 10 years, we started to open up, understanding that our business model had

already been extensively tested in the United States. The need to live is like eating, so there will always be this demand. We have a business that provides consistent returns over the long term, so we started replicating our model around the world. Today, we are in Asia, Australia, almost every European country, Canada, and South America.

Are there differences between markets?

Here in Brazil, for example, we are developing a slightly more customized model, demanding furnished apartments that are not so conventional abroad.